

DIA DO PROFESSOR

Disseminadores de conhecimento que abrem as portas para o mundo, através da escrita e da leitura, os professores merecem todo o reconhecimento pela passagem do seu dia.



A importância da educação profissional

Direcionar o aluno para as suas potencialidades e habilidades faz parte da rotina dos educadores que focam o mercado de trabalho

Perceber a diferença que o seu trabalho faz no desenvolvimento dos estudantes e ter a chance de acompanhá-los nesse processo é uma das gratificações diárias da professora Bruna Fonseca, 32 anos. Licenciada em História e atuando na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ela ministra Geografia no Ensino Médio Técnico da escola Senac de Santa Cruz do Sul. Há dois anos na docência, ela observa que muitos de seus alunos, vindos do ensino tradicional, chegam às aulas com pouco conhecimento do mercado de trabalho.

Bruna afirma que a educação profissional e em tecnologia permite direcionar as potencialidades que os estudantes já possuem, bem como desenvolver habilidades necessárias à vida adulta, especialmente as demandadas pelo mercado de trabalho. “Definitivamente, os estudantes que entram pela nossa porta no 1º ano do Ensino Médio não são os mesmos que saem no 3º ano. Esse é um feedback que as próprias famílias nos dão”, revela.

A professora observa que “trazer o conhecimento técnico para o mais próximo possível da realidade dos estudantes é o melhor modo de auxiliá-los a compreender os conteúdos”. “A metodologia que empregamos no Senac se diferencia, justamente por unir todas as áreas de conhecimento e trabalhar com projetos interdisciplinares. Buscamos unir as áreas de Geografia e Física, Geografia e História, Técnico de Informática e Geografia, ou todas”, exemplifica.

Na prática, reforça Bruna, os projetos da escola buscam suprir as curiosidades e anseios dos estudantes, de modo que se consiga unir o interesse deles ao conhecimento. “É a união perfeita, que resulta no engajamento e no aprendizado.” Para garantir que essa “união” permaneça ativa no cotidiano, Bruna usa a comunicação como diferencial. “Costumo utilizar uma linguagem que meus alunos compreendam e, assim, vou tornando o vocabulário mais complexo conforme o andamento das aulas. Na minha disciplina de Geografia, por exemplo, há muitos termos técnicos de Economia, Relações Internacionais e Geologia. São termos que não usamos no cotidiano”.

A forma com que Bruna procura se expressar espelha-se nos exemplos que teve durante sua formação. “No Ensino Médio, com o despertar do meu senso crítico, comecei a conversar mais com meus professores de História, Geografia e Filosofia, pessoas com as quais me identifiquei. Acabei me espelhando muito nesses professores e ainda tenho contato com eles. Carrego muito deles no meu modo de lidar com os estudantes, de elaborar e ministrar as aulas”, garantiu.



Conexão e troca: a professora Bruna e o aluno Augusto destacam a importância do convívio mantido em sala de aula e dos inúmeros aprendizados

Benefícios da convivência entre alunos e professores

O convívio no ambiente escolar traz benefícios para o desenvolvimento de professores e alunos. Para Bruna Fonseca, a troca em sala de aula ensina sobre ser resiliente, empática e como se comunicar. “A proximidade que tenho com os estudantes também ensina bastante. Nos seguimos nas redes sociais, conversamos pelos meios de comunicação da escola fora do horário de aula. Eles me mandam ‘memes’ de Geografia. Sou uma pessoa melhor desde que me tornei professora e não me imagino fazendo outra coisa. Amo meus ‘Padawans’, apelido carinhoso que uso para me referir aos meus alunos, como uma professora fã de Star Wars que sou”, brincou.

Essa conexão com o docente facilita o aprendizado e faz com que os alunos tenham mais interesse nas aulas e engajamento no conteúdo. Para Augusto Kersting Fagundes, 18 anos, do 3º ano Ensino Médio, integrado ao Técnico em Informática para Internet e que direciona duas certificações – em Desenvolvimento Web e Mobile –, esse é um dos principais ganhos.

Ele frequenta o curso desde 2021 e vê a figura do professor extremamente necessária.

“É uma das profissões mais importantes, pois é a que ajuda a formar todos os demais profissionais”, definiu. Ao falar especificamente sobre a convivência com os docentes do Senac, ele frisa que “são totalmente abertos a ouvir os alunos, aconselhar e dar suporte”. Com aptidão e gosto por análise de dados e estatística, Augusto, que se forma no próximo dia 15 de dezembro, ainda não definiu o ramo em que pretende atuar.

Sobre os desafios de ser professora, Bruna cita a “competição” com a variedade de estímulos que os estudantes recebem e que, muitas vezes, acabam por desviar a atenção da turma. “Os adolescentes são constantemente bombardeados com informações, e precisamos ensiná-los a selecionar e medir o quanto elas são úteis e seguras. Creio que esse seja o maior desafio para os professores atualmente.”

Diferenciais e matrículas

Com metodologia integrada ao Técnico em Informática para Internet, o Ensino Médio do Senac busca oportunizar uma vivência educacional que estimule os alunos. Ao longo dos três anos de curso, as turmas têm contato com reflexões sobre o mundo do trabalho e desenvolvem habilidades para potencializar sua jornada educacional e profissional. O modelo de educação conta com professores preparados para atuar de forma interdisciplinar. Os profissionais têm metodologia

focada na autonomia do aluno, o que oportuniza o desenvolvimento de competências com base na prática, criatividade, troca de experiências e visão crítica e ética.

Como diferenciais do Ensino Médio Técnico, podem ser citados o desenvolvimento de senso crítico, autoconhecimento, pensamento científico, empatia, colaboração, protagonismo, autodisciplina, autonomia, raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas.

As matrículas estão abertas. O turno da manhã está com as últimas vagas disponíveis, motivo pelo qual há perspectiva de abertura de turma no turno da tarde, com mais 35 vagas. Quem se matricular até 31 de outubro ganha desconto de 15%. A escola também dá desconto através da campanha “Indique um Amigo”. Cada indicação que efetivar a matrícula dá direito ao desconto de 50% no valor de uma mensalidade. Não há limite de indicações.

f/senacsantacruz @senacrs @senacsantacruz

in/senac-rs Senac RS

#ofuturoéagora
#ensinomédiosenac

Ensino
médio
no
Senac
muda
tudo



Matrículas
Abertas

Quem pensa
diferente, muda.

senacrs.com.br/ensinomedio

Senac Santa Cruz
Rua Venâncio Aires, 300
(51) 3711.6460

Senac Fecomércio
Sesc

Universo EAD e o ensino sem fronteiras

A possibilidade de levar conhecimento a qualquer canto do mundo impulsionou professor a abrir sua própria escola de Educação a Distância

Quando começou a cursar Licenciatura em Matemática, na Faculdade Educacional da Lapa, do Paraná, na modalidade de Educação a Distância (EAD), Leonardo Rehbein, 32 anos, não imaginava que viria a ter sua própria escola nesse mesmo formato. Depois de cursar algumas disciplinas e perceber que o curso não se encaixava no seu perfil, mudou para Licenciatura em Letras – Português/Espanhol. Na medida em que o curso transcorria e o sonho de se tornar professor se concretizava, despertava também o interesse pelo ensino a distância e sua logística. Foi então que, em 2016, ele fundou o Múltipla Escolha Centro Educacional.

Ao longo desses sete anos, Leonardo ainda cursou Licenciatura em Pedagogia e se dedicou à expansão da sua escola que, em breve, passará a funcionar como Faculdade Educacional Múltipla Escolha (Facmult). Isso deve ocorrer tão logo o Ministério da Educação (MEC) publique o desempenho obtido pela instituição (nota 4, indicativo de que está acima da média) no Diário Oficial da União. Presente em mais de 90 cidades do Brasil, o Múltipla Escolha oferece em torno de 400 opções de cursos profissionalizantes, preparatórios para concursos, idiomas e pós-graduação semipresencial (em parceria com instituição credenciada ao MEC) nas mais variadas formações.

Além de administrar o empreendimento, Leonardo ministra algumas das disciplinas voltadas

às suas áreas de formação. Ele conta que há uma equipe docente responsável pela criação dos conteúdos e disciplinas trabalhadas nos cursos ofertados. “Eu organizo o ambiente virtual de aprendizagem, o conteúdo, gravo aulas, elaboro materiais para aprendizagem e crio atividades que visam avaliar o conhecimento adquirido”, disse. Ainda realiza duas aulas mensais ao vivo com os alunos das suas disciplinas de Introdução ao EAD e Pensamento Científico, integra as bancas de avaliação de TCC e orienta alunos na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Acerca dos desafios diários de ser professor a distância, Leonardo considera que o principal é instigar o aluno a buscar o conhecimento. “O professor em sala de aula tem contato direto com o aluno e a troca é mais facilitada. No EAD, essa troca se dá em aulas ao vivo ou através de fóruns de discussões nas disciplinas, nos quais essa construção é colaborativa.”

Leonardo observa que “não basta entregar o material ao aluno, mas instigá-lo a ser o autor de seu conhecimento, a explorar os temas debatidos e a buscar conteúdo além da sala de aula virtual”. Por acreditar na importância da educação, enfatiza que tem buscado parceiros em nível nacional que possam ofertar os cursos do Múltipla Escolha em suas escolas. “O fato de poder levar conhecimento a todo o País e possibilitar a mudança de vida de uma pessoa é muito gratificante. Foi o que motivou a conhecer mais e investir nesse ramo”.

Raíany Machado



Professor Leonardo Rehbein já leva conhecimento para alunos em mais de 90 cidades do Brasil

400

CELEBRANDO O

MÊS DOS PROFESSORES

COM CONEXÃO E APRENDIZADO!

AUXILIAR DE
CRECHE E BERÇARISTA

EAD

MÚLTIPLA ESCOLHA

COMECE AGORA
**SEUS
ESTUDOS**



DE
OPÇÕES DE CURSOS



ME CENTRO EDUCACIONAL



MULTIPLAESCOLHAEAD



(51) 99650-7075

MENSALIDADES
A PARTIR DE R\$:89,90.

+ TAXA DE MATRÍCULA



multiplaescolhaedu.com.br



**MATRÍCULAS
abertas!**

No espaço escolar, o estímulo à pesquisa

Mais do que repassar conhecimento em aula, professora incentiva alunos a desenvolverem suas competências e a se posicionar

A sala de aula vai muito além de um local para a aprendizagem. Isso se vê com facilidade quando se fala com a professora de matemática Tayná Luiza Henn, 29 anos, da escola de educação básica Educar-se, de Santa Cruz do Sul. Mais do que repassar conhecimento científico aos seus alunos, ela atua como uma mediadora no incentivo ao desenvolvimento de projetos científicos. O seu empenho em colocar os alunos como protagonistas tem sido reconhecido e pode render à instituição de ensino um prêmio nacional de práticas criativas e inovadoras, haja vista que um dos projetos desenvolvidos com esse propósito foi destaque em 2022.

Trata-se do “Biografias santacruzenses: educação, história e patrimônio”, desenvolvido pelas turmas do 1º ano do Ensino Médio, na disciplina de Prática e Produ(a)ção Científica. O trabalho concorre ao Prêmio Professor Porvir, promovido pelo Instituto Porvir, principal plataforma de conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais do Brasil.

Segundo Tayná, através desse projeto uma aula prática foi ministrada entre os túmulos do Cemitério Municipal para que os alunos pudessem escolher personalidades, famosas ou não, ali sepultadas, e contar suas histórias de vida por meio de fotos, fontes de jornais ou relatos

falados. A prática, que reuniu elementos da matemática e da história com pesquisa, ocorreu entre os meses de agosto e dezembro do ano passado. Proporcionou uma experiência científica que despertou o interesse e a curiosidade dos estudantes. A proposta teve parceria do professor de História, Mateus Skolaude, e auxílio do monitor Cícero Schneider.

Conforme a professora, a disciplina da qual o projeto faz parte tem por objetivo ampliar a capacidade dos alunos de problematizar, de investigar e agir cientificamente na realidade social.

“Nessa unidade curricular eles desenvolvem projetos científicos, em grupos, e compartilham suas produções com colegas e professores, assim como divulgam suas pesquisas em feiras científicas pelo Estado”, afirma a docente. Cita como exemplo a apresentação de projetos na 8ª Mostra Venâncio-aiense de Cultura e Inovação, na Mostra Científica do Litoral Norte Gaúcho e em breve na Feira de Ciências – Inovação e Sustentabilidade, promovida pela Unisc.

“Ações como essas extrapolam as paredes da sala de aula. Os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades que vão além da escrita científica, como o trabalho em equipe, a comunicação, a empatia e o posicionamento em frente a outras pessoas”, ressalta.

Márgul Gonzatto Ayres/Divulgação/GS



Professora Tayná, em atendimento aos alunos: “Ser professor é ser guia, é dar a mão e caminhar lado a lado com o estudante”

O professor como referência

Nos momentos em que os alunos compartilham suas produções fora da escola, em especial, a professora Tayná considera que eles passam a enxergar seus educadores como referência. “O professor é a pessoa que passa tranquilidade e segurança. Acredito que neste momento fica explícita a verdadeira essência do “ser professor”, que ultrapassa a troca de conhecimento em aula. Ser professor é ser guia, é dar a mão e caminhar lado a lado com o estudante, encorajando-o a seguir sua própria trajetória com confiança”, considerou.

Professores plantam as sementes, mas todos na Educar-se ajudam a cultivar o jardim.

@educarseoficial

Incentivo à robótica nas escolas municipais

Tecnologia já contemplou os alunos da Luiz Schroeder. Entrega ocorreu na quarta, véspera do Dia das Crianças

Jaime Fredrich/Divulgação/GS

Em contagem regressiva para participar do 15º Festival Marista de Robótica, que será realizado no Centro de Eventos da PUC, em Porto Alegre, dias 9 e 10 de novembro, a equipe Universitários da Robótica, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Schroeder, estava eufórica na manhã da última quarta, véspera do Dia das Crianças. Os alunos aguardavam ansiosos pela chegada da prefeita Helena Hermany, que foi atender pessoalmente ao pedido de Lukas Almeida Rocha, do 6º ano, feito no fim de agosto, durante a realização do 1º Gauten Summit.

Participando de uma mostra de trabalhos que ocorreu durante o evento voltado para tecnologia e inovação, a escola foi apadrinhada pelo Colégio Marista São Luís e, devido ao desempenho nas atividades de robótica, foi convidada pela instituição a participar do festival. Na ocasião, Lukas pediu ao vereador Henrique Hermany um tapete de competição, peça que possibilita a criação de cenários e de um ambiente mais adequado para programar robôs e interagir com eles em missões e desafios.

A escola Luiz Schroeder foi a primeira da rede municipal a receber o material, que será entregue às demais escolas de Ensino Fundamental nos próximos dias. Sem perder tempo, Lukas aproveitou para garantir a participação da equipe, formada por ele e

sete colegas, na competição que reunirá em Porto Alegre mais de 2 mil estudantes de instituições públicas e privadas.

Desde o ano passado, telas e mesas interativas, chromebooks, notebooks e diversas plataformas vêm sendo introduzidas nas escolas municipais, aumentando o interesse pelas tecnologias nas salas de aula. Em agosto deste ano, a Secretaria Municipal de Educação adquiriu e distribuiu 60 kits de robótica, do tipo Lego Spike Prime, entre as instituições de Ensino Fundamental. Antes dessa aquisição, os alunos já participavam de oficinas, mas com o uso de equipamentos emprestados.

Conforme a prefeita Helena Hermany, a escola pública precisa oferecer uma educação de excelência. “Hoje não se concebe mais uma sala de aula só com giz e quadro negro. A escola não pode ficar defasada. Ao contrário, precisa estar à frente, ser protagonista”, disse ela.

Da mesma forma, o líder do governo no Legislativo, vereador Henrique Hermany, afirmou que as escolas públicas municipais deram um salto de qualidade, o que configura um marco na educação em Santa Cruz. “Hoje muitas escolas particulares não têm o que as do município têm. A administração municipal investiu R\$ 40 milhões em tecnologias, é um grande programa de modernização da educação”, avaliou.



A equipe Universitários da Robótica, presenteada com o tapete, com integrantes da escola e da Prefeitura

A origem do Dia do Professor

O Dia do Professor é comemorado no Brasil em 15 de outubro. A data foi oficializada por meio do Decreto Federal nº 52.682, de 14 de outubro de 1963. Faz referência ao Imperador Dom Pedro I, que em 15 de outubro de 1827 criou uma Lei Imperial sobre o Ensino Elementar no Brasil, conhecida como Escola de Primeiras Letras. Todas as cidades a partir desse decreto deveriam ter escolas de Primeiro Grau, com a contratação de professores assalariados e cronograma de disciplinas.

Contudo, a comemoração começou somente 120 anos depois. Foi, portanto, em 1947 que

se formou a “Comissão Pró-oficialização do Dia do Professor”, transformando o projeto na Lei Estadual nº 174. A primeira comemoração ocorreu na cidade de São Paulo. Ela foi encabeçada pelo educador Salomão Becker, que ficou conhecido por suas célebres frases: “Professor é profissão, educador é vocação”; “Em Educação, não avançar já é retroceder.” A iniciativa de comemoração dessa data partiu de quatro professores, que realizaram uma parada para celebrar os profissionais da área e fazer planos para o próximo ano.

Fonte: Infoescola



AQUI SE
educa
AQUI SE
valoriza

FELIZ DIA DOS PROFESSORES

Nossa melhor forma de agradecer é valorizando:

| Sistemas de segurança nas escolas

| Acesso a plataformas de ensino

| Distribuição de notebooks para os professores

| Infraestrutura e climatização das salas de aula

| Inovação tecnológica

| Jornada pedagógica

| Vale-feira



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS

Novo concurso público para a rede municipal

O secretário municipal de Educação, Wagner Machado, concedeu entrevista à **Gazeta do Sul** e falou das metas relacionadas à educação no município, bem como sobre os investimentos feitos recentemente. Ele afirmou que a administração já trabalha na elaboração de novo concurso público para o cargo de professor 40 horas. O objetivo é reduzir o fracionamento de contratos e nomeações. Não citou, no entanto, o número de vagas que devem ser oferecidas. Além disso, revelou que estão sendo feitos estudos no sentido de remodelar o plano de carreira.

Wagner Machado

Secretário municipal de Educação

ENTREVISTA

Quando falamos em professores, falamos de um universo de quantos profissionais em Santa Cruz do Sul?

Falamos de um universo de 857 profissionais.

Como o senhor avalia o desempenho dos professores municipais?

Nossos professores, tanto os mais antigos quanto os recém-chegados, são comprometidos com sua missão, são dedicados e aproveitam as oportunidades fornecidas de aprimoramento constante, a exemplo das jornadas pedagógicas.

Qual a principal preocupação ou meta urgente da Secretaria no que compete à valorização dos professores?

Iniciamos estudos que visam à remodelação do plano de carreira. A prefeita Helena Hermany, assim como eu, acredita que a motivação, o reconhecimento e a valorização andam juntos. Também estamos trabalhando na elaboração de novo concurso público para o cargo de professor 40 horas, visando à redução do fracionamento dos contratos ou nomeações, o que agrega mais conforto e qualidade de vida ao servidor, quando da prestação dos serviços à comunidade.



Quais os investimentos feitos recentemente para a melhoria do trabalho desses profissionais?

Além dos investimentos em formação continuada, atuamos fortemente na melhoria dos espaços de ensino. Isso ocorre nas dezenas de reformas e ampliações, no sistema de segurança integrado, que através da tecnologia amplia a sensação de segurança e bem-estar nas escolas, como também nas ferramentas modernas de ensino entregues aos nossos educadores, como notebooks, chromebooks, telas interativas, kits de robótica, plataformas de leitura, climatização das salas de aula e energia limpa e sustentável para mover isso tudo, através das 27 usinas fotovoltaicas já instaladas.

O que representa o ato de educar?

Educar é um ato de amor e é também o maior ato de rebeldia frente a uma sociedade tão desigual, pois a educação é emancipadora e através dela novos prismas são descobertos. Ser educador nas redes públicas de ensino é comprar todo dia a missão de desfazer estigmas, reinventar conceitos e entregar esperança de dias melhores não apenas aos estudantes sob sua regência, mas a toda uma nação.



Registro da palestra com a professora Martha Gabriel, da PUC-SP, em Porto Alegre

O professor diante da inteligência artificial

O Sesi Com@Ciência Debates ocorrido nesta semana no Instituto Sesi de Formação de Professores, em Porto Alegre, foi uma aula sobre educação. O evento iniciou-se com a apresentação da pesquisa “Apagão de professores: uma análise dos impactos da oferta de docentes no RS”, desenvolvida pelo Observatório Sesi da Educação, já noticiada pela **Gazeta do Sul** e que aponta a possibilidade de o Estado ter um déficit de 10 mil professores em 2040. A programação incluiu palestras com especialistas e oficinas de capacitação para docentes.

Os palestrantes destacaram o papel do educador, principalmente frente ao avanço da inteligência artificial. Referência em inovação, a professora Martha Gabriel, da PUC-SP, afirmou que o progresso da tecnologia chegou a um ritmo alucinado. Frisou que, para aprender a lidar com ferramentas e possibilidades que surgem em curtos espaços de tempo, é preciso educação.

“A educação é pilar fundamental da aprendizagem. E, para aprender, temos de acabar com as desigualdades. Precisamos de educação para criar um sistema operacional

que gere desenvolvimento, com professores e instituições fortes”, ressaltou.

Martha fez questão de reforçar que a tecnologia é o principal agente de mudança na sociedade, mas depende de humanos capacitados, com senso crítico. “É preciso saber as melhores perguntas para fazer à Inteligência Artificial. Para isso, precisamos ter conhecimento. Todos teremos de ser engenheiro de prompt nesse sentido”, complementou.

O doutor em teoria econômica e coordenador do Núcleo de Estudos do Inesper, Michael França, abordou a relação da educação com as desigualdades. Em sua fala, citou os vieses pelos quais os indivíduos são percebidos, considerando-se raça, gênero e classe social. Conforme ele, a extensão disso para a educação faz com que muitas pessoas que sofrem com olhar desigual não desenvolvam suas potencialidades adequadamente. Nesse cenário, evidencia-se o papel do professor – e da escola – na superação das desigualdades. Além de outras palestras, houve dez oficinas com foco em inteligência artificial, robótica e aprendizagem por projetos.

Welcome to the best
English School
Speak Your Mind

Escolha sua modalidade

✓ Presencial
✓ Híbrido
✓ EAD

Professores Nativos



Marechal Floriano, 607
Galeria Farah - Sala 16
Centro de Santa Cruz do Sul/RS



(51) 3715-1400



Aponte seu celular para o QRcode e fale com uma de nossas atendedoras

A leitura e a escrita como portas **para o mundo**

Professora destaca a importância de demonstrar aos alunos o quanto o universo de ler e escrever pode ser encantador

Quando perguntam à professora de Letras Fabiana Inês Beber por que quis ser educadora, ela responde, de imediato, que sempre se imaginou lecionando. Tal certeza, mantida viva desde a época da adolescência, é atribuída, entre outras coisas, à postura que seus professores tinham em sala de aula. “Me encantava a forma como conduziam as aulas, isso ainda no Ensino Fundamental. Mais tarde, tive professores também inspiradores, que eram mestres, acima de tudo. Não eram só professores da disciplina que davam, mas pessoas comprometidas e que estimulavam uma relação de prazer e de alegria com o conhecimento”, destacou.

Hoje, com mais de 20 anos de experiência em sala de aula, ela relembra a atitude dos seus antigos educadores e considera que “professor tem que saber ouvir e saber se colocar; às vezes, muito mais ouvir do que falar, pois a escola é um espaço de escuta”. Esse exemplo aprendido, conforme avalia, tem sido essencial para sua prática diária com os alunos, especialmente com os adolescentes.

Fabiana tem formação em Português/Inglês e, desde 2007, dá aula para cerca de 150 alunos do Colégio Mauá, divididos em turmas de 5º e 8º anos do Ensino Fundamental II. Natural de Candelária, faz diariamente o trajeto até Santa Cruz do Sul na companhia do filho João Artur e de outras três alunas, todos estudantes do Mauá. Ao longo da sua formação, disse que teve professores “seduzidos” pelo universo da leitura e da escrita e um pai igualmente “encantado” por contar histórias.

Nesse aspecto, Fabiana observa que provocar esse “encantamento” nos alunos é importante, mas nem sempre fácil. Por isso, procura se espelhar em profissionais que a inspiram, o que inclui colegas. “Sem a

leitura e a escrita eu não seria quem sou, pois elas me constituem”, resumi, sublinhando que esse universo é, literalmente, “o que abre as portas para o mundo”. Por isso, também faz questão de mencionar a importância da Língua Portuguesa.

“Quando um aluno chega no 3º ano do Ensino Médio, o sucesso alcançado em avaliações externas ou expresso pelas notas satisfatórias é resultado de toda uma caminhada de leitura e de escrita que começou, obviamente, muito antes daquele ano, ou seja, ler e escrever são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de reflexão como um todo. Eles nos dão a consciência de estar no mundo. Uma pessoa que lê e escreve ativa muitas operações mentais necessárias ao trabalho, às relações, às tomadas de decisão, à formação de opinião, enfim, para a participação ativa da vida em sociedade. A relevância da disciplina de Língua Portuguesa é ainda mais evidente se considerarmos que a escola pode ser hoje, na vida de muitas crianças e adolescentes, um dos únicos espaços onde eles se encontram com determinados tipos de conhecimento, muitas vezes banalizados em outros contextos.”

Fabiana avalia que a escola precisa trabalhar para instigar o aluno a produzir, a pensar e a ser criativo, em meio à concorrência das mídias digitais, que entregam tudo muito pronto e rápido. Para tornar isso possível, ela considera precioso provocar os alunos na “condição de um professor mediador e que demonstre, através de seus exemplos, o gosto por ler e escrever”. Mas isso leva tempo, requer paciência e nem sempre é prazeroso desde o início. “Leitura e escrita, embora possam ser realizadas fisicamente ao lado de alguém ou sob orientação de outra pessoa, são atividades solitárias, pensando em processo mental, e exigem muito esforço também”.

“Me encantava a forma como conduziam as aulas, isso ainda no Ensino Fundamental. Mais tarde, tive professores também inspiradores, que eram mestres, acima de tudo. Não eram só professores da disciplina que davam, mas pessoas comprometidas e que estimulavam uma relação de prazer e de alegria com o conhecimento.”

Retorno afetivo

O espaço da escola proporciona o encontro de diversas realidades. Fabiana trabalha com alunos de diferentes faixas etárias e, por isso mesmo, características bem distintas. Ao mesmo tempo em que essa variação se apresenta como um desafio, também se revela encantadora. E ela justifica com poucas palavras: “Tem um retorno afetivo muito grande”.

Outro aspecto destacado se refere aos resquícios deixados pela pandemia. “De modo geral, as pessoas ainda estão muito fragilizadas e as relações, estremecidas. No entanto, essa superação só acontece com vínculos afetivos nas interações com os outros. Considerando-se que a sala de aula é um dos principais lugares onde essas diferenças aparecem, é natural que as crianças precisam aprender determinados comportamentos, como saber falar, saber ouvir e esperar, que são próprios do espaço coletivo.”



Uma professora “encantada” pelo que faz: Fabiana, durante aula com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental II



Educar é a profissão que prepara todas as outras profissões.
Obrigado por sua dedicação aos nossos alunos.

Colégio **Mauá**
Santa Cruz do Sul

Pais e professores: ação conjunta

Vivemos um tempo em que a competição tornou-se o centro das atividades. Apresentar um bom currículo, com uma formação em tal ou qual instituição de ensino, com tais e tais especializações, enfrentar a concorrência em entrevistas de uma vaga específica ou, até mesmo, submeter-se a um concurso onde também haverá análise de currículo. Mas um cargo exercido pela maioria dos homens vem sendo desempenhado sem a exigência de pré-requisito: a paternidade. Não existe uma “Escola de Pais” a ser frequentada por pais e mães. Na década de 90 do século passado, alguns casais santa-cruzeses frequentaram em São Paulo uma escola do gênero. Não sei se ainda continua em atividade.

Todos concordamos que educação é uma prioridade e a família é a célula inicial da sociedade. Dessa forma, se houver bons pais existirão bons filhos. Ser pai/mãe é uma sublime, uma divina tarefa.

É neste pequeno núcleo, a família, que são lançadas as sementes de bom caráter dos jovens adultos do futuro. Na primeira infância, forma-se a personalidade deste jovem com a prática de bons hábitos (cumprimento de horário de

tarefas, de lazer, de sono; de respeito, de cooperação). É uma tarefa fácil? Existe uma fórmula mágica? As informações estão todas disponíveis no computador, internet, livros? Cada ser humano é único e, portanto, não há uma receita para ser pai/mãe daquele filho especificamente. É preciso uma extraordinária dedicação para saber tocar neste teclado com muito

Educação é a base do nosso progresso enquanto seres humanos e sociedade. Este desenvolvimento se alcança oferecendo conhecimento e oportunidade de descobertas de mãos dadas com o coração

carinho, firmeza, atenção e amor incondicional. Esse “instrumento” é delicado e um “nada” basta para que a nota seja dissonante.

Educação é a base do nosso progresso enquanto seres humanos e sociedade. Este desenvolvimento se alcança oferecendo conhecimento e oportunidade de descobertas de mãos dadas com o coração, ou seja, razão e emoção andam de mãos dadas para o equilíbrio da personalidade que se forma. É um exercício permanente pois, para nós pais, esta gangorra – razão e emoção – anda permanentemente conosco, pois somos a referência para nossos filhos, independentemente da idade que tenham. Para os filhos, somos espelhos pelo resto de nossas vidas.

Todos desejamos um mundo amoroso, equilibrado, justo e cooperativo. Se praticamos em casa esses valores, nossos filhos reproduzirão isto à sua volta por onde andarem, mesmo distantes de nós.

Sabemos das dificuldades enfrentadas pelas escolas

formais pelos mais variados motivos. São reais, palpáveis e justificáveis. Mas sempre há uma maneira de repensarmos e mobilizarmos, visando melhorias permanentes do ambiente e da convivência. Quem sabe promover encontros com os pais para falar sobre “ser pais” com o objetivo de auxiliar nessa divina e sublime tarefa. É sabido que não há adesão, que os pais trabalham e possuem muitas atividades. Talvez uma reunião online.

É preciso começar e ir fazendo ajustes, num contínuo processo de melhoria constante. Talvez isso auxilie na diminuição da evasão escolar, resultado da pandemia e que ainda não foi superada. Buscar, em conjunto com pais e professores, tornar a escola um lugar onde a criança/jovem goste de estar e possa, em sua fase adulta, lembrar com alegria das brincadeiras, dos jogos, dos professores.

Todo o tempo de “separação” sofrido durante a pandemia nos ensinou o quanto é importante e

saudável a convivência coletiva. Vamos aproveitar esse sentimento e promover, setores públicos e privados da educação, suporte para a comunidade de pais de seu entorno para construir um coletivo saudável de cooperação, desenvolvimento, alegria e sucesso. Professor sempre foi e será um elo importante entre família e desenvolvimento saudável da criança. Um elo que sinaliza aos pais situações que merecem atenção e carinho em casa.

Como resultado dessa vivência, pais e mães desfrutarão de alegre, saudável e compensadora experiência de “promoção” no desempenho de suas sublimes atividades como pais. Com certeza esta ação conjunta colherá “felizes papais” e proporcionará satisfação e realização do professor!

Cecília Maria Etges
Professora aposentada



Edição e textos: Cláudia Priebe ✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br • Diagramação: Rodrigo Sperb • Arte final: Rosani Moller Klunk • Revisão: Luís Fernando Ferreira

Two-Fri
Confecções e Uniformes

15 de outubro | Dia do
PROFESSOR

Muito obrigado a todos os professores por uma vida dedicada a nos transmitir a essência, não só dos livros mas da vida.

fonovitta
fonoaudiologia

Fonoterapia • Audiometria • Imitanciometria
Teste da Orelhinha • Aparelhos Auditivos
Reabilitação Labiríntica

☎ 51 99733-7243
📷 @fonovittastacruz
✉ fonovittasc@gmail.com

ATENDEMOS CONVÊNIOS

Rua Fernando Abbott, 270 | Sala 208 Centro | Santa Cruz do Sul/RS